

A relação entre formação continuada de professores e a produção de conteúdos educacionais digitais multimídia

Relations between the continuous education of teachers and the production of learning materials multimídia

*Fernando Antonio Arantes **

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo promover a reflexão dos educadores sobre a relação existente entre a formação continuada de professores e a produção de objetos de aprendizagem. Tal preocupação é derivada da leitura de relatórios de acompanhamento, relatórios finais e documentos, levada a efeito por ocasião da concepção e implementação de projetos educacionais pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, no período de 2005 a 2009 através do Grupo Gestor de Projetos Educacionais – GGPE, vinculado ao Gabinete do Reitor. Neste período a Unicamp envolveu-se nas duas modalidades de projetos, ou seja, tanto na formação continuada de professores como na produção de conteúdos digitais multimídia. Serão destacados projetos que foram desenvolvidos na esfera estadual e federal cujos objetivos se entrelaçam, pois ambos buscam a promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem que em última instância impactam diretamente no ambiente escolar.

Palavras-chave: Política Educacional. Políticas Públicas. Formação de professores.

ABSTRACT:

This paper aims to promote educators' reflection on the existing relations between the continuous education of teachers and the production of learning materials. This concern is derived from the analysis of progress and final reports, among other documents, produced by the State University of Campinas (Unicamp) during the execution of educational projects. The Educational Projects Management Group (GGPE), linked to the Rector's Office, conducted these projects from 2005 to 2009. In this period, Unicamp was involved in two project modalities: (1) continuous education of teachers and (2) the production of multimedia digital content. We will highlight projects that were developed in state and federal initiatives whose goals are intertwined, as both seek to promote the improvement of the teaching - learning process that ultimately directly impacts the school environment.

Keywords: Education Policies. Public Policies. Teacher training.

* Doutor em Educação pela UNICAMP. Coordenador Associado do Grupo Gestor de Projetos Educacionais – GGPE/UNICAMP. E-mail: arantes.f2@gmail.com

Introdução

Na sociedade contemporânea se observa uma crescente evolução nas formas de comunicação e expressão dos cidadãos. Por se tratar de um fenômeno global este evento interfere diretamente na sala de aula o que explica a preocupação dos gestores educacionais em incorporar novas formas de transmissão do conhecimento que sejam mais atrativas aos estudantes, mas, que ao mesmo tempo não se constituam num obstáculo aos professores que tiveram sua formação básica pautada em outros valores.

O desafio situa-se exatamente neste ponto. Como estruturar novos modelos de formação num contexto em que os jovens, nativos digitais, sejam conduzidos em seu processo formativo por professores que não apresentam o mesmo domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação- TICs e que se empregadas de forma descuidada possam interferir negativamente na apresentação dos conteúdos programáticos do currículo escolar.

No período assinalado nota-se que as políticas públicas vigentes, no que se refere à área educacional estavam sob a influência das mudanças econômicas globais e que desta forma o estado brasileiro buscava interferir na educação como maneira de aprimorar os processos produtivos da sociedade.

Apesar dos esforços dos Governos Federal e Estadual, neste caso do Estado de São Paulo, o engajamento dos professores cursistas se dava por razões diversas e como poderá ser observado ao longo deste artigo, não se apresentavam em sintonia com o discurso oficial. Denominado Política Educacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo publicado no início de 2003, são apresentados os propósitos formativos da Secretaria. No que se refere à Formação Continuada, declara,

O planejamento do Programa de Formação Continuada definirá prioridades e sistemáticas de capacitação, buscando aliar o trabalho de fundamentação teórica com as vivências efetivas da rede, preferencialmente com momentos de implementação e desenvolvimento de atividades no local de trabalho. A SEE também irá coordenar a produção e distribuição de materiais didáticos e de divulgação pedagógica que sejam fundamentais para o sucesso dos processos de aprendizagem ou que contribuam para explicitar aos educadores aspectos que são vitais ao seu trabalho, como é o caso, por exemplo, de o que ensinar, para que ensinar, como ensinar e como avaliar. (SÃO PAULO, 2003 p 13).

Em decorrência dos projetos implementados pelo GGPE surgiram questionamentos por parte dos coordenadores, professores e da própria equipe responsável pela Coordenação Geral sobre a motivação dos cursistas em participar dos diversos cursos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo-

SEESP. É neste momento que a questão em pauta, ou seja, formação continuada versus produção de material didático e mais recentemente o multimídia passou a ocupar a pauta de nossas discussões internas.

Pelo intenso envolvimento da Universidade nestes projetos, a preocupação em ampliar o debate na comunidade acadêmica se intensificou e com isso emergiram questões de variados aspectos que iam desde a infraestrutura para atendimento a crescente demanda por Cursos de formação continuada por parte das redes públicas de ensino até a preocupação em construir propostas de formação que tivessem real significado aos participantes.

Vale lembrar que a Coordenação do GGPE sempre buscou avaliar todas as etapas dos projetos de formação continuada sob sua responsabilidade, desde sua concepção até a implementação o que permitiu reunir um cabedal de informações para análise de pesquisadores da área.

Isso foi extremamente positivo do ponto de vista da produção interna já que esta estava baseada em situações concretas. Embora balizadas por diretrizes pré-estabelecidas pelos órgãos centrais das Secretarias de Educação, havia um espaço para a proposição de novos modelos que contemplassem aquilo que havia sido por eles apresentado, mas que incorporasse a produção interna dos diversos grupos de ensino e pesquisa da Universidade.

Para se ter uma ideia da abrangência destas ações, a Unicamp no período assinalado atendeu a 30.143 professores da rede pública, distribuídos em 658 turmas que totalizaram 87.096 horas-aula, demonstrando desta forma sua disposição em contribuir na melhoria do processo ensino- aprendizagem bem como extrair subsídios para refletir os diversos aspectos que envolvem a formulação e implementação de políticas públicas na área da Educação. Unicamp (2009, P).

Por outro lado, a opção dos professores cursistas em participar de tais cursos, com raras exceções, soava como uma tentativa desesperada, por parte desses professores, em encontrar soluções para os crescentes problemas enfrentados em sala de aula. A percepção dos que se envolveram na formação é que estes buscavam fórmulas prontas para utilização em sala de aula minimizando assim a difícil tarefa do trabalho docente.

O desafio, portanto, consistia em encontrar o ponto de equilíbrio entre todos os fatores que compunham o processo formativo. Neste aspecto destaco o que nos apresenta Veiga, no que se refere à prática pedagógica como prática social,

Como prática social ela é orientada por finalidades, objetivos e conhecimentos inseridos no contexto desta prática. Tem um lado ideal, teórico e um lado real, material, propriamente prático, objetivo. Portanto, a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido, ela deve ser reflexiva, crítica, criativa e transformadora. É teórica sem ser mera

contemplação, uma vez que é a teoria que guia a ação e é prática sem ser simples aplicação da teoria e que não se confunde com um mero exercício. A prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. A prática tem que valer como compreensão teórica. Dessa forma, a teoria responde às inquietações, indagações da prática. (VEIGA, 2001, p.81).

Por parte da Universidade não cabia o propósito de oferecer propostas reducionistas que apenas atendessem as necessidades emergentes dos professores cursistas, mas também não seria razoável ignorar a realidade e apresentar algo que fosse inatingível para a grande maioria.

A questão aqui colocada é que a formulação dos projetos de formação continuada levava em conta a necessidade de suprir eventuais deficiências de formação e oferecer oportunidades de crescimento intelectual através de propostas pedagógicas que abordavam aspectos do currículo oficial da educação básica através de temas mais abrangentes buscando em sua maioria contemplar um formato interdisciplinar. Em que pese à nobreza dos propósitos e eventuais interesses localizados resta à indagação: Seríamos capazes de atender aos anseios tão amplos e muitas vezes conflitantes? Como se situa a Universidade neste contexto?

Os cursos regulares de graduação contemplam esta realidade? Será que temos a agilidade necessária para incorporar os novos desafios que a Sociedade apresenta? Para Zabalza:

Houve muitas alterações na educação superior durante esses últimos anos: massificação e progressiva heterogeneidade dos estudantes até a redução de investimentos; da nova cultura da qualidade a novos estudos e as novas orientações na formação (fundamentalmente a passagem de uma orientação centrada no ensino para uma orientação centrada na aprendizagem), incluindo a importante incorporação do mundo das novas tecnologias e do ensino a distância. Tudo isso contribuiu de forma substancial no modo como as Universidades organizam seus recursos e atualizam suas propostas de formação. (ZABALZA, 2007, p.22).

A fim de melhor compreender este contexto destaco três projetos que foram levados a efeito pelo GGPE/GR no período assinalado.

Programa Teia do Saber

O Projeto Teia do Saber teve início em 2003 a partir da publicação de um documento que estabelecia as diretrizes gerais que estariam baseadas às ações da Secretaria Estado da Educação do Estado de São Paulo. Semelhante ao Programa de Formação Continuada- PEC levado a efeito no período de 1997 a 1998 diferindo fundamentalmente em seu objetivo secundário (nem por isso menos importante) que era o de levar o professor cursista a ter contato com o ambiente universitário na expectativa de que este buscasse por iniciativa própria a construção de seu

aprimoramento acadêmico. A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas-CENP foi a responsável pela formulação e implementação do Projeto sendo que as diretorias de ensino ficaram responsáveis coordenação e contratação das Instituições de Ensino Formadoras.

Os cursos foram agrupados por áreas de conhecimento, puderam participar do processo licitatório Instituições de ensino superior, públicas ou privadas desde que apresentassem no rol de seus cursos regulares, licenciaturas nas áreas de atendimento ao Teia do Saber.

Destinado a todo Ensino Básico, as principais condições estabelecidas no Projeto Básico estão descritas a seguir:

Atualização permanente para o uso de novas metodologias voltadas para práticas inovadoras e para o uso de materiais didáticos que atendam às necessidades de aprendizagem, explicitadas pelos indicadores de desempenho;

Desenvolvimento de competências para a utilização de novas tecnologias a serviço da aprendizagem;

Adoção de práticas de avaliação como instrumento de acompanhamento do trabalho docente e do percurso do aluno, seus avanços e dificuldades, com o propósito de redimensionar as ações;

Desenvolvimento de competências que qualifiquem para o enfrentamento das contradições do cotidiano, favorecendo o processo de socialização dos alunos, a edificação de valores éticos, solidários e de respeito ao outro, que auxiliam o aluno na construção de seu projeto de vida. (SÃO PAULO, 2003).

Embora a Secretaria de Educação de São Paulo dispusesse de informações gerais sobre seu corpo docente por ocasião do início dos cursos, não realizou investigação específica que pudesse revelar as principais características dos participantes. Nem mesmo a Unicamp possuía um registro adequado dos dados, já que os critérios de seleção de turmas e a conseqüente formação das mesmas estavam sob a responsabilidade da Secretaria de educação.

O curso foi desdobrado no âmbito da Unicamp com convenio celebrado entre a mesma e a SEESP. O seu desenvolvimento e vivência, segundo pesquisa realizada por Arantes (2014) mostrou que a Unicamp aprendeu, ao mesmo tempo que contribuiu para a formação de professores da rede estadual, embora atingindo um patamar numérico significativo de professores, a não continuidade do programa em parceria dificultou a ampliação de oferta e o processo de formação continuada de professores.

Produção de conteúdos multimídia para o Ensino Médio-Condigtas

Em decorrência do desenvolvimento dos projetos de formação continuada, sempre esteve presente nas reuniões das equipes de coordenação o desejo de criação de materiais didáticos que pudessem ser utilizados pelos professores da Educação Básica como forma de tornar mais atrativo o processo ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação como resposta a demanda da sociedade lançou em 2007 uma proposta de apoio financeiro destinado à produção de conteúdos digitais multimídia, através de chamada pública,

No intuito de selecionar projetos para apoio financeiro relativo à produção de conteúdos educacionais digitais multimídia nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química e Biologia do Ensino Médio, foi lançada uma Chamada Pública pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério da Educação. Os produtos, neste caso, áudios, vídeos, softwares e experimentos em hipertexto, seriam destinados a constituir parte de um amplo portal educacional para os professores, além de serem utilizados nas diversas plataformas, de modo a subsidiar a prática docente no Ensino Médio. Com isso, pretendia-se contribuir para a melhoria e a modernização dos processos de ensino e de aprendizagem na rede pública. (UNICAMP, 2009, p.43).

A chamada pública apresentava como objetivo central:

Selecionar projetos para apoio financeiro que envolva a produção de conteúdos educacionais digitais multimídia nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química e Biologia do Ensino Médio, destinados a constituir parte de um amplo portal educacional para os professores, além de serem utilizados nas diversas plataformas, de modo a subsidiar a prática docente no Ensino Médio e contribuir para a melhoria e a modernização dos processos de ensino e de aprendizagem na rede pública. (BRASIL, 2007, p.1).

O GGPE procedeu a uma chamada interna e organizou uma equipe multidisciplinar com o intuito de participar da seleção de Instituições que iriam produzir conteúdos digitais multimídia com recursos federais. A Unicamp apresentou propostas nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa e Biologia sendo que tais propostas foram vencedoras com a pontuação máxima.

O projeto foi concluído e resultou em mais de 800 objetos de aprendizagem, distribuídos entre vídeos, áudios, software e experimentos. Foram também elaborados guias do professor e do aluno para facilitar a utilização de tais materiais didáticos. Estes integram o Portal do Professor do MEC e o Portal Internacional de objetos de aprendizagem.

Curso de Especialização “Lato- Sensu” em Gestão Educacional

Na perspectiva de avançar com os modelos de formação a Unicamp se propôs a aceitar um grande desafio que era a formulação e implementação de um Curso na área de Gestão que pudesse contribuir com a SEE/SP destinado a formação de profissionais que atuavam em cargos de direção das unidades escolares além de especialistas em Educação alocados em funções administrativas. Desta forma foi elaborado o curso de Especialização em Gestão Educacional inserido no escopo do Programa de Formação Continuada “Teia do Saber”.

Para atender a solicitação da SEE/SP, a Faculdade de Educação (FE) da UNICAMP apresentou ao GGPE/GR, uma proposta de Curso de Especialização, elaborada a partir das necessidades detectadas pela Secretaria de Estado de Educação. Dentre as principais preocupações das SEE-SP, estava a de oferecer aos responsáveis pela administração escolar, novas perspectivas de atuação com vistas à formação cidadã. A referida proposta foi elaborada pela equipe da Coordenação de Extensão da FE, com a participação dos professores Dr. Hilário Fracalanza e Dr. Vicente Rodriguez. Inicialmente, visava à oferta de um curso de Especialização na modalidade “Extensão”, com duração de 360 horas, sendo 180 horas presenciais e 180 mediante ensino à distância. Posteriormente, foi alterada para a modalidade pós-graduação lato sensu, ampliando-se a carga horária para 390 horas, sem que houvesse, contudo, modificação norteadora. Os principais objetivos desta iniciativa, de acordo com a proposta apresentada eram: fortalecer o compromisso dos profissionais com a dos seus princípios de construção de um projeto de gestão democrática e um tipo de autonomia que tivesse como foco o sucesso escolar dos alunos e o bem-estar do coletivo escolar; ampliar os conhecimentos dos gestores de unidades escolares e valorizar a sua prática profissional concreta. (UNICAMP, 2009, p.30).

Num formato semipresencial, os conteúdos foram distribuídos levando-se em consideração a Construção Coletiva de Projeto Pedagógico, Cidadania e Inclusão e Currículo e Educação.

Foram ofertadas 6.000 vagas que integraram o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp e para tanto participaram 120 docentes da faculdade, alunos da Pós-Graduação e a montagem de uma equipe diversificada envolvendo dentre outros, supervisores de EAD, monitores de disciplinas e informática, e constituídas 120 turmas. Além disso, foi elaborado material didático exclusivo na forma de livros e material áudio visual na forma de vídeo- aulas. Ao término das atividades presenciais e a distância os participantes elaboraram um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e posteriormente fizeram uma apresentação pública e coletiva levada a efeito no Ginásio Multidisciplinar e no Ginásio da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Dados de avaliação dos programas

Como dito anteriormente, fez parte da rotina de implementação dos projetos a introdução de instrumentos de avaliação que pudessem apontar os erros e acertos bem como possibilitar a extração de dados para a elaboração de futuras propostas de Formação Continuada. A exceção a esta regra foi o Projeto Condigitas que tinha como avaliador o próprio MEC que daria o “aceite” aos materiais produzidos pela Universidade na forma estabelecida em contrato. Isso porém não impediu que a própria Universidade tomasse a iniciativa de fazê-lo, fato ocorrido no âmbito das áreas de Matemática e Biologia.

No que se refere à Matemática o Instituto de Matemática, na pessoa do Prof. Dr. Samuel Rocha de Oliveira e da Biologia na pessoa do Prof. Dr. Eduardo Galembeck, passaram a medir os resultados de consulta de interessados através da Internet em endereço próprio. Os endereços para consulta na Web são:

1. Matemática: <http://m3.ime.unicamp.br/>
2. Biologia: <http://www.embriao.ib.unicamp.br/>

Ainda em relação à Biologia recomendo a leitura de um artigo que trata da produção de objetos de aprendizagem avaliando custo-benefício e pode ser acessado no seguinte endereço:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1937>

No que se refere ao Teia do Saber quanto à avaliação vale destacar alguns aspectos que estão diretamente ligados ao tema deste artigo:

A partir do trabalho desenvolvido e das opiniões avaliativas emitidas pelos coordenadores dos cursos de 2004, o instrumento de avaliação utilizado foi revisto, sendo aplicado, em 2005, no final de cada módulo (40 horas/aula), em cada curso, por Diretoria de Ensino. Ou seja, a cada 40 horas/aula, todos os alunos de cada turma em funcionamento respondiam o instrumento, referindo-se ao curso em que estavam inseridos. Os instrumentos de avaliação, uma vez respondidos, eram enviados à área de estatística, que realizava a tabulação, por módulo e por curso. Esse processo gerava um pré-relatório, com figuras e tabelas montadas para cada questão, o qual era imediatamente enviado para conhecimento do professor coordenador e discussão/análise do grupo docente envolvido. Foram aplicadas 9503 avaliações durante o Teia de 2005, o que dá uma média de 79,8 avaliações por turma ou 2,65 avaliações por aluno, indicando que uma pequena parcela de alunos não respondeu todas as avaliações em todos os módulos. (UNICAMP, 2005, p.7).

No que se refere ao Curso de Especialização em gestão Educacional, cabe destacar que os alunos, seguindo o planejamento e o desenvolvimento do curso foram convidados a responder um questionário com perguntas que versavam sobre sua estrutura, as disciplinas, o desenvolvimento das atividades presenciais e à distância, o material bibliográfico utilizado, a infraestrutura, dentre outros.

Uma das questões do instrumento aplicado objetivava conhecer as possíveis repercussões que as experiências vivenciadas no curso tiveram ou poderiam ter nas concepções teórico-práticas dos profissionais. Após o processo de coleta, tabulação e análise dos dados de questionários de 4.994 cursistas, o Curso de Especialização em Gestão Educacional foi considerado,

Excelente para 17,9%, bom para 73,8%, regular para 7,2%, ruim para 0,8% e péssimo para 0,2%. Outros indicadores apresentados foram bastante positivos, demonstrando o alcance dos objetivos propostos para o curso. (UNICAMP, 2007, p.13).

Se de fato, os dados por seu caráter numérico podem não expressar a totalidade das contribuições dos cursos oferecidos em convênio com o Estado, a lógica do seu desenvolvimento e comprometimento da universidade com a formação profissional estiveram bem presentes: primeiro pela imersão dos professores universitários em aceitarem o desafio, juntamente com alunos da pós-graduação em educação. Somente esse âmbito seria motivo para se destacar o avanço de tais iniciativas, mas ainda iria além; pois, em segundo lugar, houve espaço de trocas, obviamente com as delimitações curriculares delineadas para o curso, e nesse caso, tanto professores da UNICAMP, quanto os professores da rede pública estadual foram anuentes quanto a importância e necessidade de empreitadas de cunho similar no processo de formação continuada.

Considerações finais

Pelo exposto fica evidenciada a participação efetiva da Unicamp na formulação e implementação de Projetos de Formação Continuada. Os relatórios de avaliação retratam de uma certa forma o grau de satisfação dos participantes que em ampla maioria assinalam os itens ótimo e bom para todos os cursos ministrados pela Universidade. Entretanto nas questões abertas se observa que há uma carência de condições físicas e humanas para suportar atividades inovadoras nas escolas de origem dos professores cursistas. Outro aspecto apontado se refere ao isolamento que o egresso vivencia ao retornar ao ambiente escolar. Seu suposto entusiasmo e desejo de mudanças pode ser sufocado ao encontrar o corpo docente no mesmo patamar anterior à sua participação nos programas de formação continuada.

Por outro lado, há uma situação que impede uma análise mais aprofundada. Por falta de acompanhamento sistemático dos egressos desses programas não é possível detectar se as ações propostas surtiram o efeito desejado.

O mesmo ocorre com a produção dos materiais didáticos multimídia. Como dito anteriormente hoje é possível detectar o interesse em determinados materiais através do número de acessos, mas não há nada que informe sobre a utilização dos mesmos em sala de aula. Sendo assim fica a recomendação para que futuros oferecimentos sejam acompanhados de mecanismos de acompanhamento visando compreender em que medida estas ações atingiriam seus propósitos.

Este artigo buscou apontar que embora haja um esforço significativo do Estado Brasileiro no propósito da melhoria da educação, quanto à formação continuada de professores e produção de materiais didáticos pouco se investe no acompanhamento e na busca de eventuais resultados obtidos em decorrência deste trabalho.

Com base na análise dos documentos disponíveis não foi possível estabelecer uma relação direta entre a formação continuada associada à utilização de materiais didáticos no que se refere à melhoria do processo ensino- aprendizagem.

Sendo assim a elaboração de instrumentos capazes de detectar se isso ocorre de fato e em que medida torna-se imprescindível, pois estes apontarão o melhor caminho a ser seguido em futuras formulações de programas de formação.

Referências

- ARANTES, F. A. Programas de formação continuada para a rede pública do estado de São Paulo: contribuições da Unicamp para a secretaria de estado da educação. *Tese [Doutorado em Educação]*. Campinas: FE/UNICAMP, 2014.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia- Ministério da Educação. *Projeto Básico de chamada pública para o apoio financeiro À produção de conteúdos educacionais digitais multimídia*. Brasil. p.1-58, 2007.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. Ruptura, compromisso e pesquisa In: VEIGA, I.P.A et al. *A construção da Didática numa perspectiva histórico- crítica de educação*. Estudo introdutório- Campinas, SP: Papyrus, p.79-96, 2001.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Normas Pedagógicas. *Política Educacional do Estado de São Paulo*. 1-42, 2003.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Gabinete do Reitor. *Programa de Capacitação de professores da Rede Pública Estadual- Teia do Saber*. Relatório de Avaliação Final.p.1-20, 2005.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Gabinete do Reitor. *Curso de Especialização em Gestão Escolar*. Relatório de Avaliação Final.p.1-67, 2007.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Gabinete do Reitor, Relatório. *Principais realizações do GGPE*. p. 1-81, 2009
- VEIGA, I.P.A et al. *A construção da Didática numa perspectiva histórico- crítica de educação*. Estudo introdutório- Campinas, SP: Papyrus ,2001.
- ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas?* Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em: 20/05/2015

Aceito em: 30/07/2015